

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$800 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha . . . . .	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### A morte de Jesus

Os Judeus entravam finalmente em plena posse de Jesus. Haviam-no repellido odiosamente, quando, pequenino, elle viera a Belém pedir-lhes a graça de viver. Agora, que se tratava de o matar, precipitavam-se contra elle com a alegria das feras que se lançam á presa.

Arrancaram-lhe a púrpura, sob a qual os soldados romanos os haviam insultado e escarnecido na pessoa de Jesus, seu rei. Restituíram-lhe brutalmente a túnica inconsútil e o manto, gozando-se do espectáculo das chagas sangrentas. Depois, sempre agitados e fazendo algazarra, lançaram-lhe aos ombros a cruz e empurraram-no para o caminho das dores.

Havia dois mil annos que, em igual dia e no mesmo caminho, um pae conduzia seu filho á immolação. Tambem Isaac levava a lenha do sacrificio. E a creança dizia a seu pae: «Meu pae!» O pae respondia: «Que queres, meu filho?» — «Aqui está» dizia Isaac «a lenha e o fogo: mas que é da victima do holocausto?» E Abrahão tornava: «Meu filho, Deus deparará uma victima!» Ora esta scena era mais uma prophécia directa do que uma figura. Isaac em verdade não havia de ser immolado. Era chegado agora o dia da victima, e o novo Isaac subia ao monte, sabendo que era elle a victima esperada.

A frente do cortejo um soldado, segundo o costume romano, tocava uma trombeta para ajuntar a multidão. Ao lado de Jesus, dois ladrões, condemnados, levavam tambem suas cruzes. Depois seguiam os soldados de Pilatos. Atrás, a canalha judia offegava de ódio e alegria. Aqui e além, algumas mulheres tristes, com os olhos fitos na victima, tam absortas nesse espectáculo, que não davam fé dos encontrões da turba. Entre ellas, era facil distinguir uma visivelmente mais consternada, mais absorta e mais bella, que tinha no semblante os vestígios de cincoenta annos de existência e dum século de dores. Era Maria, a mãe da victima.

Eram onze horas ou meio dia. Desde a véspera, tinha Jesus soffrido muito. As angústias de Gethsemani tinham-no esmagado. Todo aquelle caminho, que elle fôra obrigado a percorrer a passos lejeiros, aguilhoado pelo ódio e alegria dos sanhedritas, desde o jardim a casa de Caiphás, de Caiphás a Pilatos, de Pilatos a Herodes, e de Herodes a Pilatos; toda aquella noite sem outro alimento e sem outro repouso, que os golpes recebidos e as commoções experimentadas, deviam ter-lhe aniquilado as forças. Seguira-se a flagellação: o sangue correa, e a sede já apparecera com a angústia ocasionada por semelhante supplicio.

Ainda que a primeira parte da

via dolorosa era em descida, sendo a cruz demasiado pesada para os ombros enfraquecidos do condemnado, elle desfallecia a cada passo. A tradição conservou a memória de tres quedas, que foram particularmente dolorosas.

Chegou porém um momento em que Jesus já não podia levantar-se sob o péso da cruz. Já antes das quedas elle mal se arrastava. E, enquanto, sob os ultrajes e golpes da escolta, elle se exauria em vão esforços e tentava retomar o caminho, succedeu passar um homem de Cyrena, que voltava do campo e que, provavelmente manifestou alguma indignação contra a ferocidade dos soldados. Estes acharam despropositada a intervenção e disseram-lhe: «Já que tens tanto interesse no condemnado, leva tu a sua cruz!» O Cyreneu recusou-se. Mas aos caprichos romanos não se resistia assim facilmente. Teve que sujeitar-se a pegar na cruz. O transeunte chamava-se Simão, e recebeu em troca da sua ajuda o dom da santidade, e veio mais tarde á península hispânica, acompanhando o grande Paulo em suas peregrinações apostólicas.

O incidente do Cyreneu occasionara certa demora no andamento do cortejo. Della se aproveitou uma mulher de nome Berenice, que morava numa casa em cuja frente se passava a scena. Abriu a porta e precipitou-se para o Mestre com um panno branco nas mãos. E' que ella vira, na face augusta do condemnado, as pastas de sangue, os immundos escarros, a poeira e a lama que lhe maculavam o rosto e inquinavam hediondamente a barba. Applicou o panno á frente augusta. Jesus limpou-se; e por um milagre de condescendência e bondade permittiu que as suas feições, desenhadas pelo sangue derramado e pelas immundicies recebidas, ficassem impressas no panno da caridosa e animosa mulher.

O cortejo pusera-se outra vez a caminho. O aspecto de Jesus causava pena. As piedosas mulheres que o seguiam puderam approximar-se delle e ver melhor a pallidez da sua face e o doloroso esvaimento de forças, que o seu andar pesado e desfallecido denunciava. O coração das pobres mulheres chorava sangue á vista de tal espectáculo: e começaram a chorar, a lamentar-se, a carpi lo. Jesus ouviu essas vozes, cuja brandura e accento contrastava com o tom grosseiro dos energúmenos que sem treguas o invectivavam. Voltou a cabeça para o lado dellas e disse: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim: chorai por vós e por vossos filhos. . . , porque, se isto se faz no lenho verde, que será no secco?»

Finalmente o cortejo, engrossado duma multidão que augmentava sempre, chegou ao cimo do Calvário. O Salvador, inteiramente

exhausto, podia murmurar, em sentido lúgubre, a palavra de seu propheta: «Aqui é que vou achar um pouco de repouso.»

Lançaram-se as tres cruzes por terra, e procedeu-se aos preliminares do supplicio.

O costume concedia aos condemnados uma certa quantidade de vinho narcótico, destinado a deminuir os seus soffrimentos. Offereceram-no a Jesus. Elle provou, mas não quis beber. Não convinha ao principio dos mártires perder nada dos soffrimentos que o esperavam.

O propheta havia escripto: «Traspassaram as minhas mãos e pés.» Os algozes esmeraram-se em lhe obedecer. A cruz de pinho de Alepo, estava prompta. Lançaram a Jesus no madeiro. Os longos pregos, agudos e quadrangulares, de cabeça redonda, estavam prestes. Começou-se pelas mãos: para que o ponto de segurança fosse mais firme, os pregos foram cravados obliquamente, junto do punho, na base da mão, na extremidade inferior do sulco que se fórma, quando se approxima o polgar do dedo mínimo. Alguns golpes de martello, um jacto de sangue, e prompto. Devendo a planta dos pés apoiar-se no madeiro da cruz, foi preciso forçar abominavelmente a posição delles, de maneira que as junturas do tarso e do joelho não formassem mais que uma linha recta e rigida. E' impossivel imaginar a violência de tal situação sem se estremecer de horror. Os pregos penetraram entre os pequenos ossos do metatarso, rasgando os nervos, estalando as veias. Ainda alguns golpes de martello, e eiz acabada a operação da crucifixão. Os soldados, que raras vezes tinham realizado uma operação tam atrozmente laboriosa, deviam sentir-se impressionados da paciente resignação do condemnado.

Maria, a dois passos, de pé, via tudo isto!

Quando a cruz se ergueu finalmente no cimo do Calvário, sem dúvida que se produziu uma immensa convulsão no fundo das almas humanas. Tudo canta na natureza, quando o sol surge no horizonte: a única esperança, a cruz, apparecia enfim, respondendo aos gritos impacientes dos justos e dos prophetas. Um clamor formidavel devia saúdar, na multidão, o seu apparecimento. E, como os soldados romanos a deixaram cair violentamente no fôso que a havia de manter levantada, Jesus, horrivelmente sacudido por este golpe súbito, orou por elles e disse: «Meu Pae, perdoai-lhes, porque elles não sabem o que fazem.»

Acabado o trabalho da crucifixão, os soldados trataram de repartir os magros despojos que o costume lhes attribuia. Tendo cada qual a sua parte, e não tendo mais nada que fazer, assentaram-se ao pé da cruz, para preserva-

rem o condemnado, contra o qual a turba judia continuava a soltar clamores infernaes. E o concôrto de imprecações, blasphémias, zombarias e ultrajes produzia algazarra em roda do Verbo, cuja humanidade ensanguentada tam lamentavelmente pendia do patibulo. Os que passavam e repassavam deante delle, blasphemavam, abanando a cabeça, e gritavam-lhe com amargura insolência: «Olá! Tu, que destróis o templo de Deus e o reedificas em tres dias, salva-te a ti mesmo!»

Segundo o oráculo de Isaias, a cruz do Salvador levantava-se entre duas cruzes, donde pendiam dois criminosos. E estes ladrões de profissão, aos quaes a flagellação e as fadigas precedentes de Jesus tinham sido poupadas, menos abatidos e menos enfraquecidos do que elle, abusavam do vigor que lhes restava para ainda o insultar. Era preciso comtudo que as primicias da redempção se não fizessem esperar e que o poder do sangue redemptor se manifestasse no mesmo dia em que começava a correr. Por isso Jesus, cuja cabeça pendia sobre o ombro, lançou um olhar de misericórdia para um daquelles dois miseraveis. Entrando a piedade, com o arrependimento e com a graça do perdão, na alma do bandido, elle calou-se.

Afinal Jesus, para cumprir as Escripturas e mostrar assim que era obediente e resignado até ao fim, disse: «Tenho sede!» Um dos soldados correu, e, tendo umedeceido uma esponja na bebida acidulada de que usavam os executores, ligou-a á extremidade duma canna, e levou-a á bocca do agonizante. Elle apertou a esponja com os labios seccos e moribundos. Depois disse: «Acabou!»

De repente a vida pareceu voltar, e Jesus, com uma voz forte, clamou: «Meu Pae, em vossas mãos entrego o meu espirito!» Viu-se então a sua formosa cabeça, dôrida e ensanguentada, inclinar-se para deante. Assim fazia signal á morte e lhe dava a permissão de vir. E expirou!

P.º H. Bolo.

### A resurreição

A história dum grande homem pára na sepultura. Elle entra pela morte num mundo invisivel, que nos é vedado. Já o não vemos, já o não ouvimos mais. Delle não resta, com a sua memória, senão os seus discipulos, as suas doutrinas, as suas instituições, as suas obras e a secreta acção do seu espirito immortal. Mas, como a origem de Jesus se não parece com a nossa, assim tambem é a sua morte.

O sabbado declinava. As santas mulheres, as servas fiéis de

Jesus, chorando o Mestre sepultado, não tinham outro pensamento, que honrá-lo na morte. Maria Magdalena, Maria, mãe de Iago, e Salomé, voltaram ao Gólgotha para ver o sepulcro. Depois do pôr do sol, compraram perfumes, com que desejavam ungir o corpo de Jesus.

No dia seguinte, á primeira hora, antes da alva, saíram de Bethânia, encaminhando-se para o Gólgotha e levando os aromas preparados na véspera. No caminho, diziam entre si: «Quem voltará a pedra da entrada do sepulcro?»

Nenhuma dellas suspeitava do extraordinário acontecimento que se dera no momento em que ellas saíam de Bethânia. De repente a terra tremera. Uma força divina, um anjo de Deus — diz o Evangelho — descera do ceu. Voltava a pedra da entrada, e assentara-se sobre ella. O seu rosto era como o relâmpago e o seu vestido branco como a neve. Os guardas, á vista delle, haviam caído como mortos, e, tornados do seu assombro, tinham fugido.

O sol tinha surgido, quando as mulheres chegaram ao Gólgotha; e ellas, olhando para o sepulcro, viram no aberto: a enorme pedra estava retirada. Maria Magdalena, a semelhante vista, creu no furto do corpo de seu Senhor, numa profanação; e, enquanto suas companheiras penetravam no interior do sepulcro, onde em verdade nada encontraram, Maria Magdalena foi-se ter com Simão Pedro e com João, o discípulo preferido de Jesus: «Furtaram o meu Senhor,» lhes disse «e não sabemos onde o puseram.»

Logo Pedro e João saíram, e vieram ao sepulcro. Elles não andavam; corriam, segundo a expressão dum delles: é o próprio João quem conta este passo. E foi elle quem chegou primeiro; e, abaixando-se, na abertura da gruta, viu os pannos postos no chão; mas não entrou. Pedro, que o seguia, entrou resolutamente: viu, na verdade, os pannos postos no chão, e o sudário, que envolvera a cabeça de Jesus, separado do lençol e dobrado num lugar á parte. João penetrou com Pedro no sepulcro: viu e creu, como lhe dissera a Magdalena, que o Senhor tinha sido furtado.

A ideia da resurreição de Jesus, e da sua resurreição na carne, não lhes occorre ao espirito: ainda a não conhecem, segundo testemunha o evangelista; e, ainda que tinham ouvido muitas vezes o Mestre annunciá-la em termos expressivos, ainda não tinham a intelligência della. Viam-na através dos seus preconceitos religiosos: deviam confundir-la com o advento do Messias na majestade e esplendor do seu reino. Por isso, depois de visitado o sepulcro, foram-se embora tristes e desanimados.

As mulheres, todas entregues ao lucto e á tristeza, vagueavam no jardim. Maria, de pé, á entrada da gruta funerária, chorava: como se inclinasse para ver sequer o lugar onde tinha sido depositado

Jesus, viu dois anjos, sob forma humana, vestidos de branco, um à cabeça, outro aos pés do leito sepulcral. «Mulher,» lhe disseram elles «por que choras?—Furtaram o meu Senhor,» respondeu ella «e não sei onde o puseram.»

Dizendo estas palavras, voltou-se, buscando-o com os olhos marejados de lágrimas. E viu a Jesus de pé: mas não o conhecia. «Mulher,» lhe disse Jesus «por que choras? A quem buscas?» Ella, julgando fallar com o jardineiro, respondeu: «Senhor, se fostes vos quem o tirou, dizei-me onde o pusestes, e eu o levarei.»

Jesus chamou-a por seu nome: «Maria» Ao ouvir esta voz, este chamamento que tantas vezes ouvira, a Magdalena reconheceu o seu Senhor. «Oh meu senhor!» disse ella, lançando-se-lhe aos pés, para os beijar, como fazia durante a sua vida. «Não me toques,» disse Jesus «porque eu ainda não subi para meu Pae. Mas vai ter com meus irmãos, e diz-lhes que «eu subo para meu Pae e vosso Pae, para meu Deus e vosso Deus.»

Estas palavras mysteriosas advertem a Magdalena de que ainda não chegou a hora de gozar da presença divina de seu Senhor e da sua humanidade transfigurada. Elle apenas reaparece no mundo para d'elle sair. Não está ainda no logar da immortalidade: sobe para seu Pae, para o seu reino glorioso. Lá é que se realizará a total communhão com elle numa possessão que não acabará jamais, e em transportes que nenhuma coisa terrestre jamais perturbará. Entretanto confia à sua serva mais amada a mensagem que promete a ineffável communhão, a que Jesus convida no ceu todos os fieis, seus irmãos, como elle os nomeia. E ninguem merecia mais do que a Magdalena ser a mensageira de Jesus.

E' uma mulher quem primeiro o vê resuscitado, ouve a sua voz e comprehende por que está o sepulcro vazio. Ninguem furtou o corpo do sepultado. A virtude omnipotente de Deus, exercendo-se por seres invisíveis, que sam seus enviados, fizera tremer a terra, e volvera a pedra que fechava o sepulcro; e o crucificado levantou-se vivo, triumphante, glorioso. Reanimou o seu cadaver, que não devia por nenhum modo soffrer a decomposição sepulcral. Desde agora elle está na vida, e não pôde morrer.

O seu corpo, aquelle mesmo que elle entregara ao soffrimento e a todas as torturas da crucifixão, está libertado para sempre da lei da dor e da corrupção. Não pôde alterar-se nem soffrer. Adquire uma espécie de espiritualidade. A matéria, com as suas espessuras e a sua opacidade, já o não embarça: elle tem a subtilidade que penetra a matéria. O peso já o não arrasta, o espaço já o não prende: elle é rápido e agil como a vontade que o move e de que elle é perfeito instrumento. E' tangível e visível, à sua vontade; reaparece e desaparece, segundo lhe apraz. Como a alma toma a forma das suas ideias, o corpo de Jesus reveste as apparencias que lhe convêm, sem prejuizo da sua natureza e da sua identidade. Conservou todavia as cicatrizes: ellas seram o signal glorioso e indelevel dos seus combates terrestres e testemunharam, ainda em seu reino celeste, a sua victória sobre o peccado e o seu amor infinito aos homens.

P.<sup>o</sup> Didon.

## A communhão frequente e quotidiana

VIII

### «Tenho de confessar-me muitas vezes,»

Eiz o motivo que muitas pessoas allegam para não communharem com frequencia.

Infeliz engano! A confissão nunca foi obrigatoria senão para aquelles que se tornaram reus de peccado mortal!

Faltas desta natureza ha infelizmente tantas; e nellas pôde cair, frequentes vezes até, ao menos nos primeiros tempos, o jovem que ande empenhado em libertar-se dum longo habito de peccado. Neste caso, sim, é necessaria a confissão, e sem demora, afim deste pobre luctador ir, na communhão, procurar remedio para retemperar as forças esgotadas.

Convençei-vos, christãos, e jovens em particular, de que não ha mau habito, por mais enraizado que seja, que a communhão não diminua e faça desaparecer inteiramente.

As recaídas, se por desgraça as houver, não devem causar admiração nem tirar a coragem. O estado duma alma assim pôde justamente ser comparado a convalescença dum enfermo. O convalescente, conquanto possa considerar-se curado, permanece fulto de forças; um nada lhe pôde produzir a recaída no mal; a sua salvação depende da prudencia e, acima de tudo, dum regime fortificante, que repare as forças abatidas. A alma, que está convalescente do habito de peccado, é indispensavel a adopção de eguaes medidas: prudencia, seguindo os conselhos do confessor, e communhão frequente—alimento insubstituível. E' impossivel que aquelle que observa com fidelidade este regime, não veja diminuir e desaparecer as suas faltas e, com ellas, a necessidade da confissão muito frequente.

Isto relativamente aos peccados mortaes. Pelo que diz respeito aos peccados veniaes, que por fragilidade todos os dias cometemos, é doutrina da Igreja, ultimamente recordada por Pio X, que elles não sam obstaculo á communhão quotidiana, antes esta é o melhor meio de nos purificarmos delles.

Para bem salientar esta doutrina, o santo Padre concedeu aquellas pessoas que têm o habito de communhar todos os dias, a graça de poderem lucrar, sem previa confissão, todas as indulgencias, mesmo aquellas para que outrora se exigia tal confissão. Este privilegio é mantido aquellas que, uma ou duas vezes na semana, se abstenham da communhão.

Portanto, longe de exigir que a frequencia das confissões augmente com a das communhões, a santa Sé suppõ que pôde dar-se o caso de muitas pessoas, habituadas a communhar todos os dias, não poderem confessar-se todas as semanas, nem até de quinze em quinze dias.

Certamente que a confissão prepara excellentemente para a communhão; por isso não deve omitti-la o fiel que tenha facilidade em o fazer. Todas as vezes, porém, que circumstancias materiaes ou moraes tornem esta pratica onerosa, o christão não deve por esse motivo omitti a communhão: mais vale a alma, em estado de graça, dispensar-se da confissão do que abster-se de ir á santa mesa.

(Continúa.)

## A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.<sup>o</sup> grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

## Impressões

XIII

A sangria permanente, o despovoamento sempre crescente do país, desde a epoca das descobertas, formam um dos maiores exodos da historia.

Não tem comparação com outro qualquer país, em egualdade de circumstancias. Ha quatrocentos annos que Portugal vê emigrar os seus filhos, ausentar-se elementos de trabalho, sangue vigoroso e viril que vai aperfeiçoar e melhorar o typo em terras longinquas, desenvolvendo aptidões, qualidades, iniciativas e progressos desconhecidos na terra natal.

Os capitães môres, governadores, vice reis, bispos, magistrados e outros funcionarios das colonias mandaram recursos e fundaram no reino cathedraes, igrejas, collegios, asylos, conventos, mosteiros, capellarias e outras instituições piedosas ou caritativas.

Nessas eras eram difficeis as communicações e perigosas as travessias dos oceanos. Então quando saiam de Lisboa cem homens não voltavam dez. Os restantes morriam na maior parte, ou por lá ficavam, sem incommodar-se mais com a patria, que esqueciam quasi completamente, enfronhados nos negocios.

A viagem ao Brazil durava então seis meses, e á India quasi um anno. Hoje os vapores inglezes, allemães e franceses offercem a bordo tantas ou maiores commodidades que em terra, e cada vez se encurta mais a navegação; e espera-se que com a applicação da electricidade se resolva o problema das viagens rapidas no mar.

E não obstante tudo isto, Portugal tira relativamente pouca vantagem da sua emigração. Nem uma decima parte dos seus filhos ausentes volta de visita á patria. Os viajantes, quando fazem essa visita, é sempre com pouca demora, e preferem ir ao estrangeiro. Fogem dos seus, para não se sujeitarem ás lamentações dos parentes e vizinhos pobres, que os rodeiam de carinhos e attentões, que elles não encontram em parte alguma, mas que os incommodam mais do que as phrases sonantes dos creados dos hotéis e dos carrejões da *gares* da via-ferrea.

Deante do *brazileiro* da aldeia, que traga os bolsos recheados de libras, curvam-se todos os seus patricios, até os mais ricos e distinctos pela posição ou pelo sangue.

Mas se estas homenagens agradam a um ou outro, á maior parte desagradam e incommodam. Allegam tambem que entre nós ha falta de commodidades, fórmulas anachronicas, caciquismos imperantes, localismos exaggerados, e assim prescindem da generosidade, nobreza e fidalguia dos seus patricios, da barateza do viver, da bondade do clima e das bellezas naturaes que lhes offercemos.

Considerando tudo isto, parece-nos occasião asada esta para dizer duas coisas aos nossos que residem na America, expôr-lhes pensamentos que, se não abrem rumos á vida de relação lusitana,

confirmem pelo menos a aspiração que nos guia ha tantos annos para tornar pratico o evangelho dos filhos ausentes da patria.

Basta de mentiras convencionaes, de lyrismos litterarios, de oratoria de banquetes onde brilha a fraternidade luso-brazileira.

Cada nação, egoismo collectivo, olha só por si. Porém os filhos ausentes devem fazer tudo pela mãe patria, devem olhar por ella; e se o patriotismo illustrado e previsôr inspirasse os nossos irmãos ricos, assistentes no estrangeiro, Portugal melhoraria ainda mais as suas condições sociaes e economicas.

Bastava que cada portuguez, separadamente, ou agrupados os de cada localidade ou região, se coticassem e dessem principio a uma obra util á sua terra, como por exemplo: uma escola, um asylo, um hospital, um museu, um instituto profissional, um jardim, uma ponte, uma estrada, um caminho de ferro. Que cada patriocio favorecido pela fortuna, só ou combinado com outros, mandasse reparar os monumentos locaes da fé ou da caridade, subsidiasse estudantes ou artistas com aptidões notaveis para qualquer sciencia ou arte, fizesse finalmente qualquer obra benefica em pró da sua aldeia, districto ou provincia, da sua terra natal emfim.

Aquelles que tal fizessem dariam uma solução benefica á sangria permanente que soffremos desde o seculo quinze.

CANDIDO GOMES.

## Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.<sup>o</sup>

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

## SCIENCIA PARA TODOS

### A calvicie

SUMARIO: Por que estamos calvos—O trichoxico—Sempre a tradição—Até a mulher.

Sabemos por que estamos calvos?

As respostas a esta pergunta não faltam nos annuncios dos jornaes, e todo o fabricante de pomada capillar ou de cebo regenerador ou restaurador do cabello tem a sua theoria, que justifica a composição e os efeitos dos seus preparados.

Em materia de explicações a sciencia nunca nega as suas luzes, e se perdemos os nossos cabellos não é por falta de hypotheses. Noutros tempos deitava-se a culpa ao arthritismo ou ao herpetismo, se não eram os nervos os culpados. Depois vieram os microbios e por fim os toxicos.

A este proposito vou expôr a moderna theoria dum medico americano. Não devolve aos calvos nenhum dos cabellos cuja perda choram, mas ao menos tem o merito de sair dos caminhos trilhados.

Segundo este medico, a calvicie é devida á acção nefasta dum veneno na parte capillar, ao qual dá o nome de «Trichoxico».

Este toxico encontra-se no ar que respiramos. Se os nossos pulmões repellem este agente, conservaremos a nossa cabelleira; porém se retêm o veneno, então perdemo-la. Porque o toxico, incorporado no sangue, actua duma forma funesta na nutrição do cabello.

O referido medico conseguiu

isolar este veneno e injectando-o em coelhos da India elles não tardaram em perder o pello, como se tivessem soffrido a febre typhoide.

Vêde com isto é simplez e se encontra bem explicado. Não obstante, os calvos diram que a theoria é insufficiente e incompleta. Falta, effectivamente, uma coisa essencial: o annuncio do descobrimento dum sóro anti-trichoxico.

O mundo, mais firme nas suas convicções do que a sciencia, desde muito tempo que tem formada a sua opinião sobre as causas da calvicie. Segundo os seus calculos o homem é calvo, ou porque é velho ou porque trabalhou demais com o cerebro.

Não ha dúvida que muitos velhos sam calvos, mas não sam calvos por que sejam velhos. Ficaram calvos quando chegaram á idade madura. A calvicie não é uma questão de idade. Os verdadeiros calvos sam jovens. A calvicie perfeita, a que polimenta e alisa o craneo como uma bola de bilhar, com uma estreita corôa de cabellos em redor, começa aos vinte annos e termina entre os vinte e cinco e os trinta. Aquelles que só aos quarenta começam a calvejar nunca chegam á calvicie total.

Se a queda de cabello não é signal de senilidade, será signal de libertinagem? Effectivamente os libertinos podem perder o cabello. Ninguem está garantido contra as causas pathologicas da depilação craneana, e a alopecia, em tal caso, ataca o homem.

Resta considerar o terceiro ponto da questão: se a calvicie é effecto dum excesso de trabalho cerebral. Esta opinião é agradavel para os calvos: mas será exacta? O dr. Jacquet, eminente dermatologista, defende essa theoria sustentando que a calvicie castiga principalmente os intellectuaes.

Segundo elle diz, apresenta-se com menos frequencia entre os operarios e lavradores do que entre os homens pertencentes ás classes illustradas.

O mesmo dr. argumenta ainda com mais força, sustentando que pelas investigações a que procedeu, a calvicie augmenta á medida do progresso da civilização. Visitando os grandes museus da Europa, raros sam os bustos antigos de homens calvos, comparativamente com os bustos dos homens contemporaneos.

Por outra parte as raças indolentes e preguiçosas, os arabes, por exemplo, não conhecem a calvicie.

Finalmente, segundo observações do dr. Borcq, desde que as mulheres se entregam aos trabalhos intellectuaes, fatigando excessivamente os centros nervosos, vai apparecendo nellas com mais frequencia a calvicie, que dantes era rarissima.

E' por isso que o dr. Jacquet sustenta que o nosso craneo soffre em consequencia dos excessos cerebraes. Ao excesso funcional do nosso cerebro corresponde o excesso de excitação e depois o aniquilamento do nosso couro cabeludo. Faltam-nos os cabellos porque temos muitas ideias, e a mulher não escapa a esta lei fatal.

O dr. Jacquet prophetiza-nos a mulher futura completamente calva!

Para longe tal presagio!

DR. ARCOS.

## O dia santificado

Em honra de S. José

32 paginas

Preço 60 reis.

## CURIOSIDADES

### A volta do mundo.

—No tempo de Julio Verne fazia-se a volta do mundo em oitenta dias. O tempo foi reduzido: hoje faz-se mui facilmente em sessenta dias. E em seis meses parece ter-se logar para ver tudo e reter alguma coisa. Quanto ao preço, a coisa não fica muito cara; navios e caminhos de ferro podem custar uns 32.000 francos. Com esta somma é uma pessoa levada em roda do globo em primeira classe e comendo bem. É tentadora a viagem.

### Anel nupcial.

—Desde muito tempo em Inglaterra as pessoas casadas traziam a sua aliança, anel nupcial, na algebeira ou no bolso do collete. O rei Eduardo, desde uma época longínqua em que era príncipe de Galles, tivera cuidado em conformar-se com este costume. Desde algum tempo, pelo contrario, começou a trazer no dedo a sua aliança e agora tráz-la sempre, nunca a larga. Como o exemplo do soberano em Inglaterra faz lei, agora todos os casados nesse país andam de anel no dedo.

### Uma pretensão original.

—Deseja o conselho da cidade de Chicago ter ao seu serviço um jornalista, cujo salario seriam 10.000 dollars por anno. Todo o postulante ha de satisfazer ás condições seguintes: ser um homem de genio alegre, um orador, um improvisador de discursos e um individuo franco, que tenha o coração nas mãos, e optimista; um individuo que seja, por assim dizer, uma encyclopedía viva para as coisas passadas, presentes e futuras. O candidato deverá, emfim, conhecer nos quatro angulos do mundo os factos que tenham alguma relação com o commercio de Chicago. É preciso que os habitantes de Chicago tenham uma alta ideia do valor dos jornalistas para supporem que lhes será possível achar um que corresponda ás suas exigencias.

### Um benemerito.

—Morreu ha tempos em Liverpool um velho sacerdote catholico, a quem a grande cidade decretou as honras reservadas aos primeiros cidadãos. Era Mgr. Nugent, ou melhor, o P.<sup>o</sup> Nugent, como toda a gente, protestantes e catholicos, lhe chamavam. Nos paços da cidade, na fachada dos grandes clubs e de muitas casas particulares, as bandeiras estiveram a meia haste. Todos os jornaes sem distincção de opiniões religiosas consagraram ao defunto os artigos mais elogiosos. O P.<sup>o</sup> Nugent estava ordenado desde 1846. Durante sessenta annos foi na grande cidade marítima a alma de todas as causas populares, o apóstolo e iniciador de todas as obras de regeneração e misericórdia. Entre as homenagens prestadas á sua memoria é bom notar esta: "Os homens-sandwich de Liverpool, reunidos na Associação do alimento, enviam com tristeza as suas ultimas homenagens ao nobre defunto, Mgr. Nugent., Vale a pena fazer bem, porque algumas vezes já neste mundo se vai recebendo alguma recompensa.

### Japoneses.

—O Japão prepara se vigorosamente, e brevemente se encontrará em todos os mercados onde até agora vendem os seus productos naturaes e manufacturados os franceses, os ingleses, os allemães, os belgas e os italianos. Os pequenos nippões sulcam de caminhos de ferro as

suas ilhas e em toda a parte constroem officinas feitas segundo o ultimo modelo com todos os aperfeiçoamentos possíveis. Em 1904 havia em exploração 5.968 milhas inglesas com um material circulante de 1.502 locomotivas, 5.057 carruagens de passageiros, 19.618 vagões de mercadorias, que transportavam 114.868.551 viajantes e 18.036.594 toneladas de mercadorias. Estas cifras têm uma grande e significativa importancia.

### Exposição fluctuante.

—O vapor nippão *Rosella-Maru* foi fretado pelos grandes industriaes exportadores do Japão e carregado de mercadorias de toda a especie, que constituem uma exposição ambulante. Estas mercadorias serão elegantemente dispostas em garridas vitrines ou até em pequenos pavilhões isolados, afim de serem facilmente observadas pelos visitantes, assim como numa exposição terrestre. Objectos de arte, tessidos, materias primas, productos de fabrica, comestiveis, liquidos, minerios, joalheria, agricultura, horticultura, etc., tudo o que o Japão póde exportar será representado nesse navio-exposição. Visitará successivamente todos os portos mercantes da China, da Corêa e da Mandchuria, afim de decidir os habitantes desses diversos países a comprar os seus productos de preferencia aos dos europeus e americanos.

## Expediente

**Prevenimos os nossos presados assignantes de que se acha em cobrança o 1.<sup>o</sup> semestre do 4.<sup>o</sup> anno de "A Restauração.."**

**Rogamos porisso a todos aquelles que se acham em divida o penhorante obsequio de satisfazerem as suas assignaturas logo que os recibos lhes sejam apresentados, ou que para isso recebam aviso das respectivas estações postaes, favor que agradecemos desde já.**

### Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicaes.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 30\$000 reis, etc.

## NOTICIARIO

**Nos nossos estimados assignantes, colaboradores, collegas e amigos endereçamos o nosso cordeal cartão de BONS-FESTAS.**

**Semana Santa.** — Decorreram com o costumado brilho e majestade as solemnidades da Semana Santa nesta cidade, tendo sido muito concorridas de fieis, principalmente na quinta-feira, em que havia exposição do Santissimo em diversas igrejas.

A procissão do «Ecce Homo» que saiu da igreja da Misericórdia, percorreu os templos costumados sempre com a maxima ordem e o devido respeito.

### A's corporações parochiaes e parochos.

—Na typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda impressos para orçamentos e contas de receita e despesa, com frontespicio e folhas intercalares, em bom papel de linho, para irmandades, confrarias e juntas de parochia. Cada caderno custa 70 reis.

Tambem se encontram á venda impressos para cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.<sup>o</sup> qualidade. Cada caderno, com a respectiva capa, 80 reis.

**Incendios.** — Cerca da meia hora da madrugada de quinta-feira ultima manifestou-se incendio na cosinha do predio dum inquilino do snr. Bento José Leite, á rua de Couros, desta cidade.

Como a comparancia dos bombeiros fosse rapida, o incendio foi extinto sem que tomasse proporções assustadoras, sendo portanto os prejuizos insignificantes.

O predio está seguro na companhia «A Commercial».

—Ante-hontem de manhã tambem houve um começo de incendio em um armazem de arrecadação de lenha pertencente ao snr. José Antonio dos Santos, da rua Nova do Commercio, sendo rapidamente extinto por populares.

**Lembrança da 1.<sup>a</sup> communhão** — Na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0<sup>m</sup>,07 x 0<sup>m</sup>,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

**Tenente coronel Aragão.** — Foi promovido ultimamente ao posto de tenente coronel e collocado no regimento de infantaria 24, em Aveiro, o snr. major de infantaria 20 Ayres Osorio de Aragão.

Os nossos parabens.

**Livros escolares.** — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares officialmente approvados para as escolas primarias.

### Operarios Fabricantes de Calçado.

—Para commemorar o 2.<sup>o</sup> anniversario da sua fundação, realiza hoje, pelas 7 horas da tarde, na sua sede social uma sessão solemne a Associação de Classe e Caixa de Soccorros dos Operarios Fabricantes de Calçado, desta cidade, na qual serão inaugurados seis retratos de socios protectores.

Consta do seguinte o programma das festas:

Ao romper da aurora será dada uma salva de 21 tiros, e a Nova Philarmónica Vimaranesense percorrerá as ruas da cidade executando o hymno da associação.

A's 10 horas da manhã, no templo de S. Francisco, será rezada uma missa com a assistencia de todos os associados acompanhados da bandeira da associação e banda de musica.

A's 3 horas da tarde terá principio um grande bazar de prendas que se prolongará até ás 7.

A's 7 horas haverá sessão solemne, para a qual foram convidados distinctos oradores vimaranesenses, sendo nessa occasião descerados os retratos dos ex.<sup>mos</sup> snrs. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, José Francisco de Almeida Guimarães, dr. Joaquim José de Meira, commendador Luiz José Fernandes, João Fernandes de Mello e Domingos J. de Sousa Junior, socios protectores da associação e caixa de soccorros.

Finda a sessão, haverá um vistoso arraial com illuminação, fogo de artificio e continuação do bazar de prendas, durante o qual a referida banda de musica executará variadas peças do seu repertorio.

Durante os dias de hoje e de amanhã a sede da associação estará exposta ao publico.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para assistir á sessão solemne.

**Uma esmola.** — Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, tendo pedido a sua exoneração daquelle cargo por não poder exercê-lo em consequencia de se achar no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema meseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá e recompensará.

Mora na rua de Traz Gaya, n.<sup>o</sup> 27, em frente ao cruzeiro.

**Inspecção aos reservistas.** — Nos dias abaixo mencionados e pela ordem das respectivas freguesias, realizar-se-ham no quartel de infantaria 20, nesta cidade, as inspecções aos reservistas de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reserva, de harmonia, com o disposto no artigo 60.<sup>o</sup> do Regulamento de reservas de 2 de novembro de 1890:

28 de abril—Abbação (S. Christovão), Abbação (S. Thomé), S. João Baptista de Airão, Santa Maria de Airão, Arosa, Athães, Azurey, Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (O Salvador), Brito, Caldas de Vi-

zella (S. João e S. Miguel), Caldelas, Calvos, Candoso (S. Martinho), Candoso (Sant'Ingo), Castellos e Aldão.

5 de maio — Conde, Corvite, Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarella, Gemeos, Gominhães, Gonca, Gondar, Gondomar, Gufardizella, Oliveira (Guimarães), S. Paio (Guimarães) e S. Sebastião (Guimarães).

9 de maio — Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Longos, Lordello, Mascotellos, Matamá, Meza-Frio, Moreira de Conegos, Nespereira, Oleiros, Paraiso, Pencillo, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Paraiso, Prazins (Santa Eufemia), Prazins (Santo Thyrso), Rendufe e Ronfe.

12 de maio — Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço), Sande (S. Martinho), Sande (Vila Nova), Selho (S. Christovão), Selho (S. Jorge), Selho (S. Lourenço), Serzedello, Serzedo, Silvaes, Souto (Santa Maria), Souto (O Salvador), Taboadello, S. Torquato, Tagilde, Urgezes, Vermil, Vizella (S. Faustino) e Vizella (S. Paio).

Aviso aos interessados.

**Sellos para colleções.** — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

### Estrada de Gonca.

—Pelo presidente do conselho de ministros, snr. Conselheiro João Franco, foi telegraphado ha dias ao snr. dr. Joaquim José de Meira participando-lhe que, a pedido da Associação Commercial desta cidade, havia concedido o subsidio de um conto de réis para o prolongamento da estrada de Gonca, deste concelho.

**Bilhetes postaes,** illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.<sup>a</sup>, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

## ANNUNCIOS

P.<sup>o</sup> G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

## Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Um elegante volume, em 8.<sup>o</sup> inglêz, de X — 520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço ..... 500 reis  
Pelo correio ..... 530 »

# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

## Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.<sup>o</sup>

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

## As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

**E**STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de rennir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

*Condições de publicação.*— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

## Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores . . . . . 60 rs.  
Pelo correio . . . . . 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 "

Pelo correio franco de porte.  
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios preclados, 88 paginas em 8.<sup>o</sup>, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.  
Remetida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.  
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 réis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.<sup>o</sup> grande: em brochura . . . . . 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

## ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para ferrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possivel.

## IMITAÇÃO DE CRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 "

Em chagrin-douradas . . . . . 1000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.

# SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitulár da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe "pro Ecclesia et Pontifice," e redactor da "Revista Catholica."

A Empresa da Revista Catholica, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes Sermões do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de Cicero christão com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas Lições de Eloquentia Sagrada que dedicou ao immortal Pontífice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoadas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas praticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripuras e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvido com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extinta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, e magis e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejaadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as cores mais vivas e ardentes; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serão tambem publicados os

## SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Afonso Maria de Ligorio

## Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.<sup>o</sup> grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignatarios da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa accetta correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trent<sup>o</sup>

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.<sup>o</sup> volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 10000 reis; depois da publicação, 10200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

Pauvert

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.